



**exame.**

**Revista Exame**

# Luz, câmera e máscara: o cinema reaprende a trabalhar

Sem cenas de beijos e com equipe reduzida no set, medição de temperatura... a indústria do cinema se adapta ao trabalho durante a pandemia



O diretor Pedro Almodóvar e a atriz Tilda Swinton: filmagem em Madrid durante a quarentena (Instagram/Divulgação)



**Guilherme Dears**

Publicado em 30 de julho de 2020 às 05h00.

Última atualização em 3 de agosto de 2020 às 06h15.

Uma foto do diretor espanhol Pedro Almodóvar e da atriz Tilda Swinton, ambos de máscara e proteção de plástico, revela a nova cara do dia a dia do **cinema**: se a sétima arte quer voltar ao trabalho, precisa seguir os protocolos de segurança. Almodóvar está filmando um curta-metragem em Madri, *The Human Voice*, baseado em uma peça de 1928 do francês Jean Cocteau. A Espanha, com novos casos diários de contaminação pelo novo coronavírus sob controle, difere muito da situação dos Estados Unidos, líder no número total de ocorrências. Mesmo com a situação crítica, Hollywood permitiu a volta das atividades, ainda que com regras: monitoramento constante de temperatura e equipe reduzida estão entre as novas diretrizes. Há também recomendação para que roteiristas evitem criar cenas de beijos e outras proximidades físicas. Tudo em nome da segurança.

Sabendo que promover sem parar o próprio trabalho pode soar fora do tom em um momento de preocupações mais urgentes, há até quem tenha optado pela discrição na hora de religar a câmera, ainda que esteja seguindo as normas. O diretor Sam Levinson só contou que havia filmado um novo projeto depois de concluir o trabalho. Ao lado da atriz Zendaya, com quem trabalha na série da HBO *Euphoria*, e do ator John David Washington, filho de Denzel Washington e ator do sucesso *Infiltrado na Klan*, Levinson escreveu o drama romântico *Malcolm & Marie* em uma semana e levou outros 16 dias para filmar.

A filmagem aconteceu em apenas uma locação, na Caterpillar House, uma mansão de projeto arquitetônico sustentável em Carmel, na Califórnia. A equipe, enxuta, precisou ficar em quarentena em Monterrey antes do início dos trabalhos e não podia sair da casa durante o serviço. No dia a dia, todos passavam por medição de temperatura e testes de covid-19 periodicamente. A equipe de filmagens também usou chapéus de abas largas, que ajudavam a lembrar a necessidade de manter distanciamento uns dos outros. Não mais que 12 pessoas trabalhavam ao mesmo tempo. Um chef também foi posto em quarentena junto com o grupo, preparando refeições e evitando qualquer comida vinda de fora.

Enquanto a pandemia não acaba e os cinemas não reabrem com capacidade máxima, Hollywood tem segurado suas produções já prontas, com medo de que não haja público e, portanto, retorno financeiro. O caso mais emblemático é *Tenet*, novo filme do diretor Christopher Nolan. Ele vinha havia meses investindo em sua divulgação, vendendo-o como um suspense de ficção científica sem precedentes, com um roteiro mais complexo e intrigante do que seu sucesso de 2010, *A Origem*. O coronavírus pôs o sonho do Oscar em *stand by*. O filme, que pretendia faturar no verão americano, teve a estreia adiada três vezes e agora deve estreiar no fim de agosto. Por enquanto, a única certeza são os 205 milhões de dólares investidos pela Warner Bros.